

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico  
2013 / 2014**

**2.ª PARTE  
Outubro 2014**

**Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>3</b>
<b>5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>4</b>
5.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa .....	4
5.2 Taxa de Sucesso Externo .....	5
5.3 Médias Externas .....	7
5.4 Análise desenvolvida pelos docentes .....	10
<b>6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO.....</b>	<b>13</b>
<b>7. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>16</b>



## NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório é uma continuidade do relatório apresentado no final do ano letivo anterior, 1ª parte, em sede de Conselho Pedagógico, e prende-se, tal como acordado, com a componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo anterior (2013-14).

A equipa recolheu os dados nos documentos oficiais, como pautas de classificação e nos dados divulgados pelo Ministério da Educação e Ciência .



## 5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 5.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 5.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa ((n) é o número de alunos e (%) é a percentagem face ao total de alunos avaliados no 3.º Período (Ensino Básico) e face ao total de alunos com CIF igual ou superior a 10 (Ensino Secundário)).

TABELA 5.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	
Português (PORT)	n	64	58		62
	%	100%	98,3%		87,3%
Matemática (MAT)	n	64	58		62
	%	100%	98,3%		87,3%
	%				

TABELA 5.2. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n		18	
	%		100%	
Matemática A (MAT A)	n		17	
	%		89,5%	
História (HIST)	n		11	
	%		100%	
Físico-Química A (FQA)	n	33		
	%	100%		
Biologia-Geologia (BG)	n	32		
	%	100%		

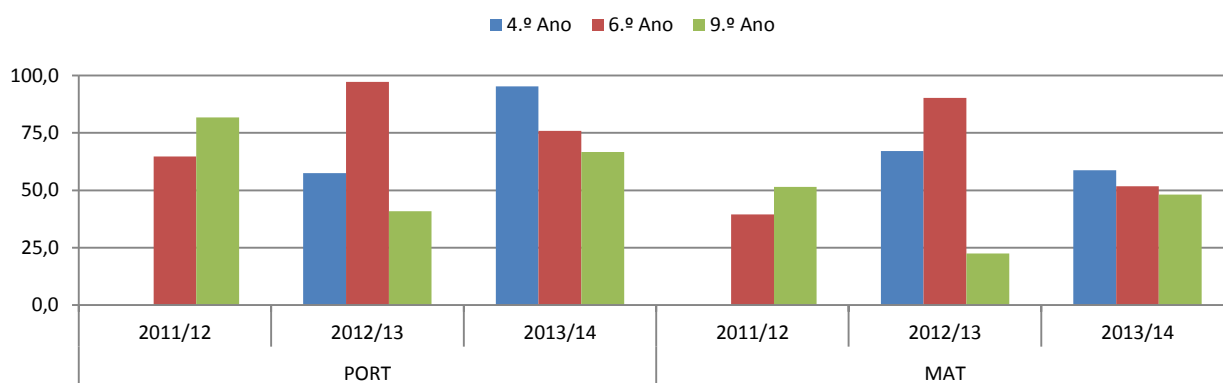


DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Geografia A (GEO A)	n	11			
	%	100%			
Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)	n	10			
	%	100%			

## 5.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 5.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

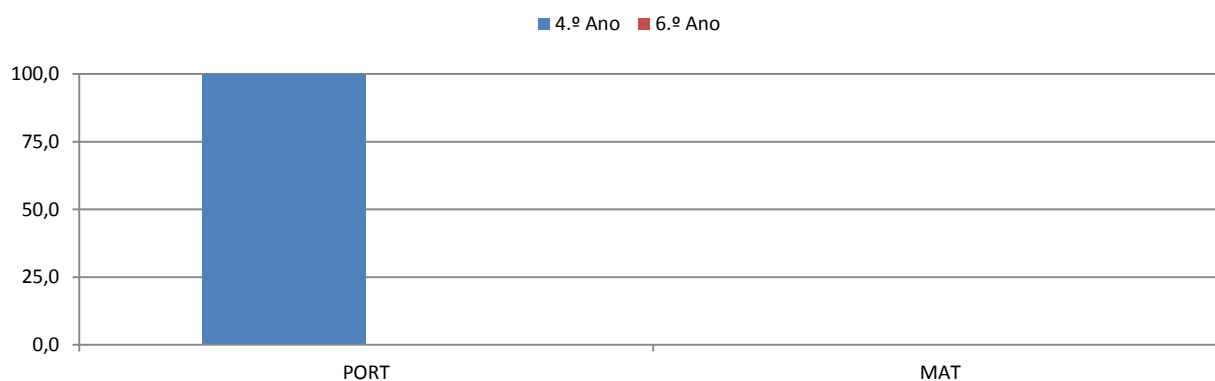
**GRÁFICO 5.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



A taxa de sucesso externa foi mais alta na disciplina de Português e no 4º ano de escolaridade.

Os resultados na disciplina de Português, comparativamente ao ano letivo transato, melhoraram no 4º e 9º anos de escolaridade. Na disciplina de Matemática, os resultados melhoraram apenas no 9º ano de escolaridade, relativamente ao ano anterior.

**GRÁFICO 5.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

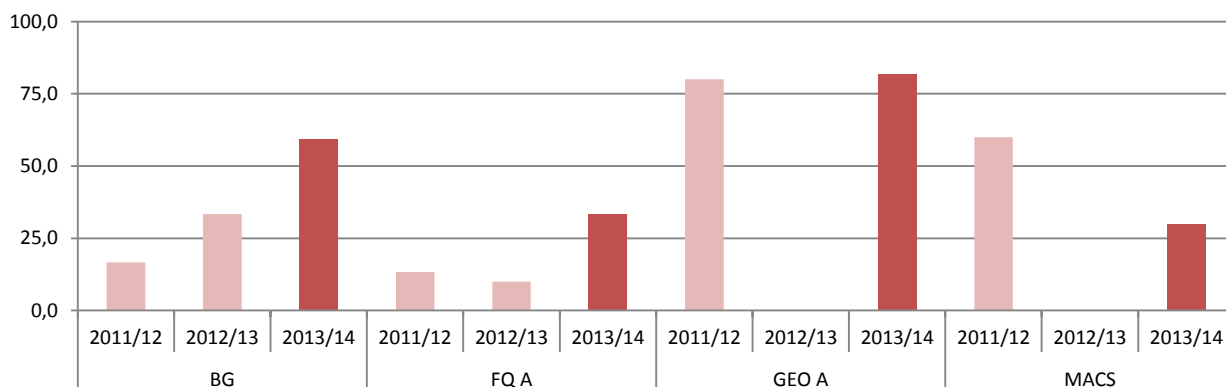


Na 2ª fase, a taxa de sucesso na disciplina de Português foi de 100%.

Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

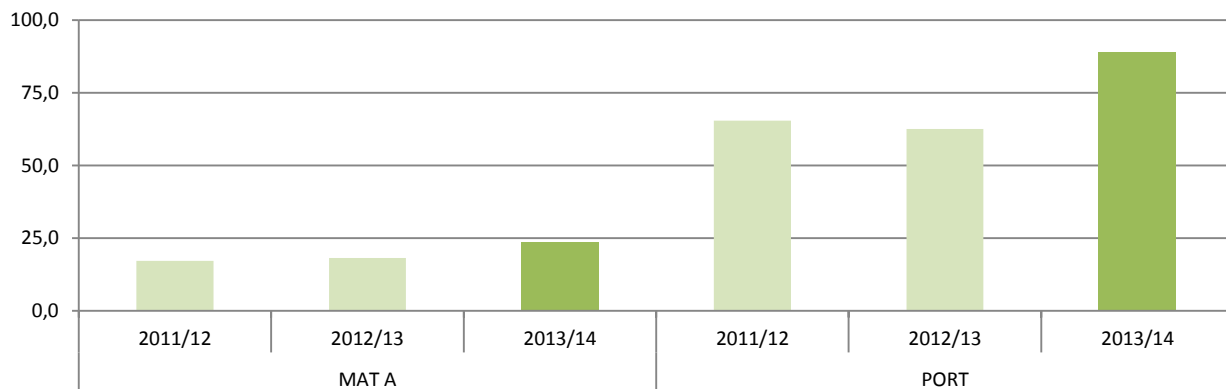


**GRÁFICO 5.3.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Em comparação com os dois anos letivos anteriores ou anos em que a disciplina foi lecionada, as taxas de sucesso externa foram mais elevadas nas disciplinas de Biologia, FQA e Geografia A. Contrariamente, a disciplina de MACS apresentou taxas de sucesso inferiores a 2011-12, último ano em que a disciplina foi lecionada.

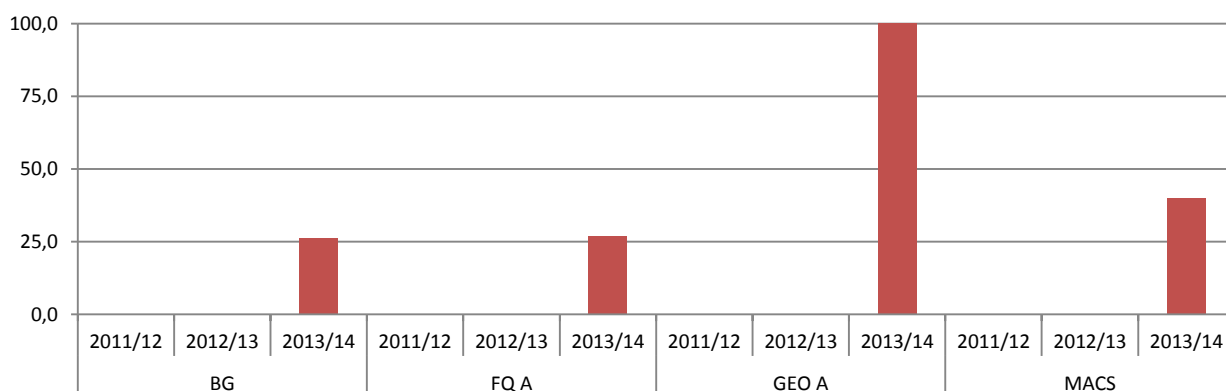
**GRÁFICO 5.4.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



A taxa de sucesso externa na disciplina de Matemática, e apesar de ter melhorado relativamente aos anos letivos transatos, foi inferior a 25%. Contrariamente, na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi superior a 75% e tem-se observado uma melhoria progressiva da mesma em relação aos anos letivos anteriores.



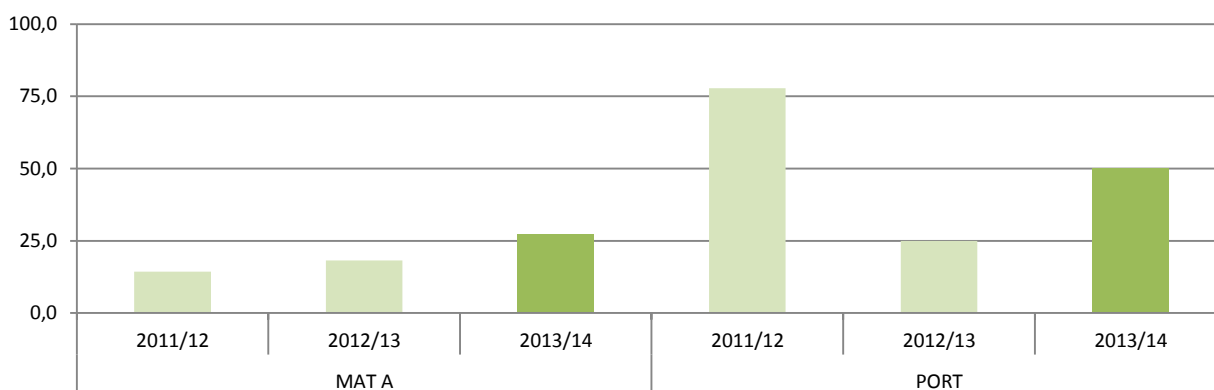
**GRÁFICO 5.5.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



A taxa de sucesso externa na disciplina de Geografia A foi de 100%, contrariamente nas disciplinas de Biologia, Física e Química A e MACS foi inferior a 50%.

Comparativamente aos resultados obtidos na 1ª fase, observou-se uma melhoria significativa na disciplina de Geografia A e uma ligeira melhoria na disciplina de MACS. Contrariamente, nas disciplinas de Biologia e Física e Química A verificou-se uma taxa de sucesso inferior.

**GRÁFICO 5.6.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



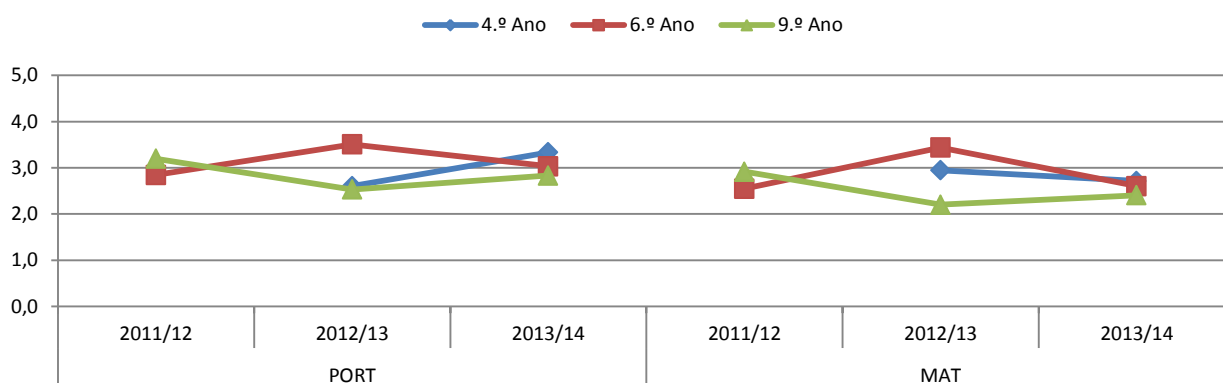
A taxa de sucesso externa na disciplina de Matemática, e apesar de ter melhorado relativamente aos anos letivos transatos e à 1ª fase, foi de 27%. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi de 50%, tendo-se observado uma diminuição acentuada comparativamente à taxa de sucesso obtida na 1ª fase, mas verificou-se uma melhoria significativa relativamente ao ano letivo transato.

### 5.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 5.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.



GRÁFICO 5.7. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



Constata-se que o mesmo grupo de alunos teve um desempenho idêntico em ambas as disciplinas, exceto no 4º ano, em que se verifica uma ligeira descida na disciplina de Matemática, em relação ao ano letivo anterior.

No 9º ano, em ambas as disciplinas, há uma melhoria da média alcançada, relativamente ao ano anterior, mas ainda aquém da atingida há dois anos atrás.

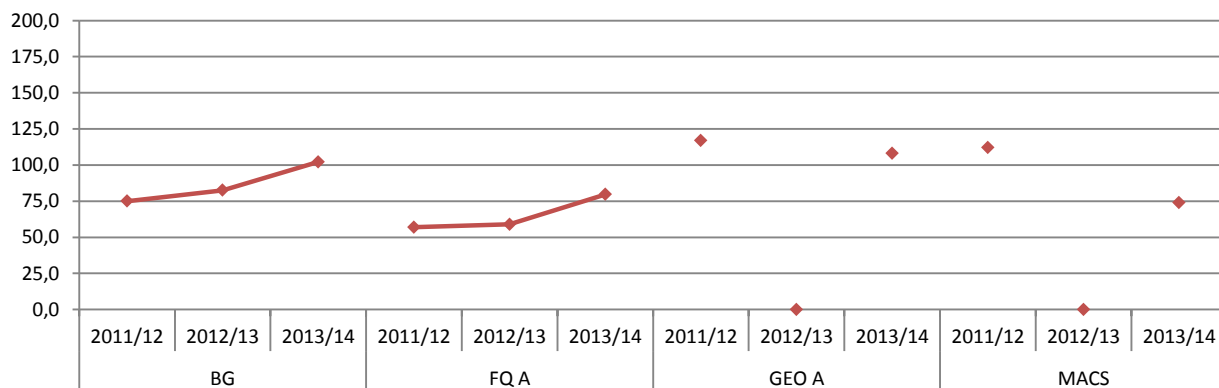
GRÁFICO 5.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.



Não houve alunos do 6º ano a realizar provas na 2ª fase.

Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 5.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



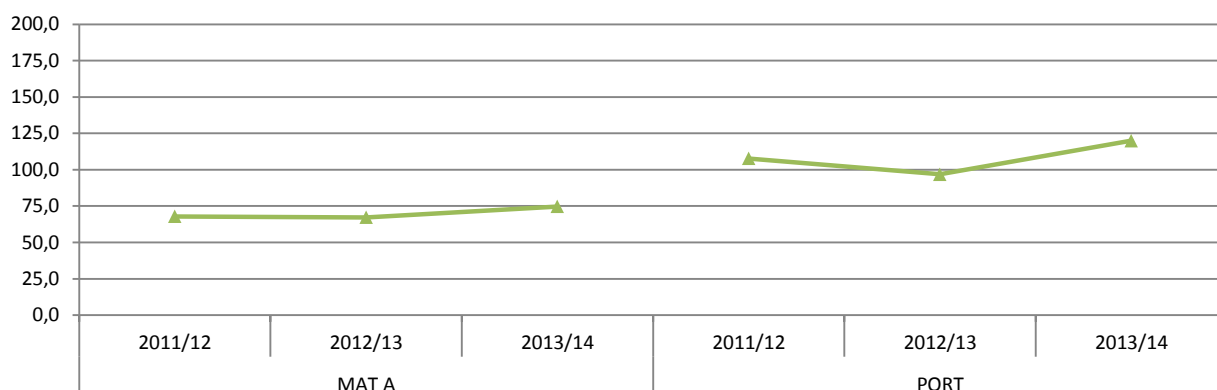
No presente ano letivo, verifica-se uma subida das médias das disciplinas de Biologia-Geologia e Físico-Química A, em relação ao ano letivo anterior. O mesmo não sucede a Geografia A e MACS, onde a média foi





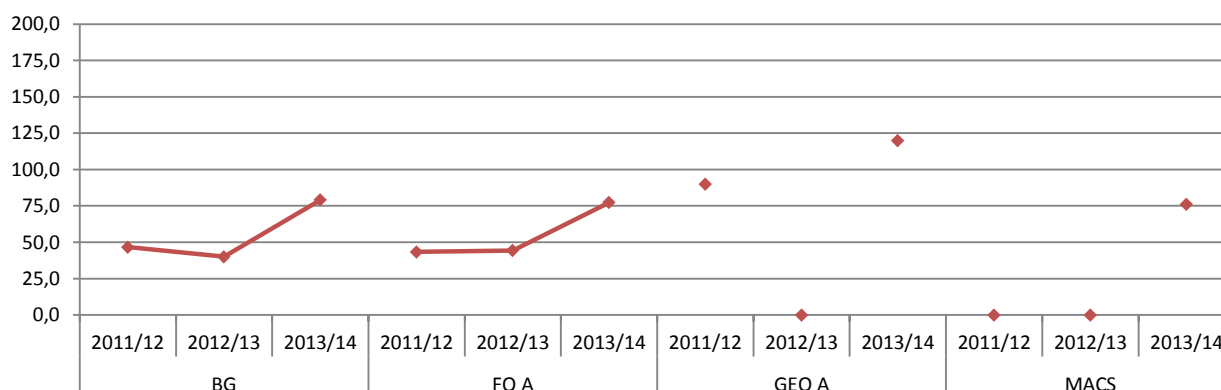
inferior ao último resultado (2011-12). No entanto, à exceção de Biologia-Geologia, todas as médias são inferiores ao referencial.

**GRÁFICO 5.10.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

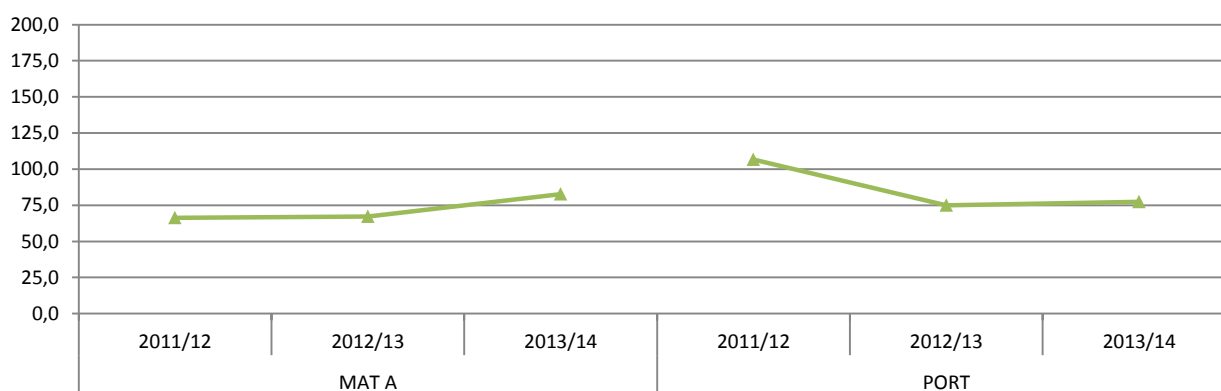


As médias atingidas são superiores às de 2012/2013, mas apenas na disciplina de Português são superadas as metas fixadas. A disciplina de Matemática tem alcançado médias idênticas ao longo dos três últimos anos.

**GRÁFICO 5.11.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



**GRÁFICO 5.12.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.





## 5.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinas (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 5.3.

**TABELA 5.3.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>1</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	↗	↗	↘	↗	↘	↘
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↗	↘	↗	↘
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	↔	↔	↘	↘	↘	↘
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↔	↘	↘	↔	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não

A disciplina de Português, na componente externa do sucesso académico, ao nível da eficácia externa, qualidade externa e coerência, teve um desempenho superior à disciplina de Matemática, nomeadamente no 4.º e 6.º anos de escolaridade. Salienta-se que ao nível da coerência os valores não distam muito entre si, isto é, os valores obtidos nas taxas de sucesso interno e as médias das classificações internas não estão muito longe dos valores obtidos na avaliação externa.

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



**TABELA 5.4.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)<sup>2</sup>

REFERENCIAL		PORT	MAT	MACS	FQA	BG	GEO A
CRITÉRIOS	ITENS						
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	↗	↘	↘	↗	↗	↗
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↘	↘	↘	↘	↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	↗	↘	↘	↘	↗	↔
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↘	↘	↘	↘	↗
Coerência	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

As disciplinas de Português, Geografia A e Biologia Geologia foram as que obtiveram melhores resultados ao nível quer da eficácia, quer da qualidade, quer da coerência.

Na disciplina de FQA, verifica-se que a taxa de sucesso conseguida é mais elevada que a constante nos valores de referência.

Salienta-se que, relativamente ao ano letivo anterior ou último ano em que a disciplina foi lecionada, todas as disciplinas melhoraram as suas taxas de sucesso externas, exceto MACS que se manteve igual.

No quadro 5.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 5.3 e 5.4.

**QUADRO 5.1.** Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Ensino Básico	Eficácia	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente
	Avaliação Externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



## PAR - Projeto de Avaliação em Rede

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Secundário	Avaliação Externa	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
		Coerência	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Verifica-se parcialmente
		As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	Verifica-se parcialmente	
	Eficácia	As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente	
		As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente	
	Avaliação Externa	Qualidade	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos.	Verifica-se parcialmente
		As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
		Coerência	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE).	Verifica-se parcialmente



O 9º ano foi o que teve pior desempenho nas duas disciplinas sujeitas a Prova Final. O 4º e 6º anos tiveram piores resultados no que se refere à qualidade dos resultados. Ainda assim, houve sempre superação dos valores de referência e/ou das médias nacionais num dos anos e/ou numa das disciplinas, exceptuando a disciplina de Matemática no 9º ano. No ensino secundário, temos a mesma situação, exceptuando neste nível as disciplinas de Matemática A e MACS. Estas foram as disciplinas que não igualaram nem ultrapassaram os valores definidos nos valores de referência quer na eficácia, quer na qualidade e também ficaram aquém dos valores nacionais.

## 6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 6.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 6.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

	ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	Português (PORT)	Apoio Educativo Individualizado para os alunos que revelem dificuldades na aprendizagem; Pedagogia diferenciada na sala de aula; Diversificação das estratégias e atividades; Aumentar o número de atividades formativas e/ou de remediação nas aulas de Apoio ao Estudo; Estratégias que reforcem a autoestima e a autoconfiança;
	Matemática (MAT)	Apoio Educativo Individualizado para os alunos que revelem dificuldades na aprendizagem; Pedagogia diferenciada na sala de aula; Diversificação das estratégias e atividades; Aumentar o número de atividades formativas e/ou de remediação nas aulas de Apoio ao Estudo; Estratégias que reforcem a autoestima e a autoconfiança;
2.º CICLO	Português (PORT)	.Utilização das aulas de GEIRA e Apoio ao Estudo para a preparação dos alunos para as Provas Nacionais, fazendo simulação de exames, de modo a tranquilizar os alunos. .Utilização, no 6º ano, da Sala de Estudo para preparação para os exames a partir do 2º período. .Utilização desde o 5º ano de estruturas de testes semelhantes aos das Provas Finais de modo a habituar os alunos. .Utilizar sempre, nos testes, critérios de correção semelhantes aos das Provas Nacionais.
	Matemática (MAT)	.Continuamos a dar ênfase ao apoio individualizado dos alunos, procurando colmatar as lacunas que estes evidenciam e recorrendo a instrumentos diversificados, nomeadamente recursos interativos (escola virtual, Powerpoints, geogebra...); fichas informativas e formativas.
3.º CICLO	Português (PORT)	.Os alunos de 9º ano beneficiam de assessoria na sala de aula e aulas de APA, estratégias que podem ajudar a colmatar algumas dificuldades detectadas.
	Matemática (MAT)	.Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à da prova final de ciclo, tais como a realização de testes com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.



	ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
ENSINO SECUNDÁRIO	Português (PORT)	.Continuação do trabalho em pequeno grupo, resolução de exercícios da mesma tipologia do exame nacional e utilizar as horas disponibilizadas pela escola para apoio e superação de dúvidas (APAF).
	Matemática A (MAT A)	.Realizar testes com uma duração aproximada à do exame; .Facultar aulas de apoio no ano de exame.
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)	.Realizar testes com uma duração aproximada à do exame; .Facultar aulas de apoio no ano de exame.
	Biologia-Geologia (BG)	.Quer os testes quer as fichas de trabalho que os alunos fazem tem a estrutura do exame, no entanto face aos resultados devemos intensificar o número de fichas de trabalho, levando os alunos a aumentar o seu estudo.
	Geografia A (GEO A)	.Solicitar aos alunos a realização de trabalhos de pesquisa, alusivos às temáticas lecionadas, no contexto da sala de aula e posterior apresentação oral à turma. .Continuar a utilizar exercícios da tipologia do exame nacional nas fichas de avaliação. .Solicitar ao diretor de turma que sensibilize os encarregados de educação, e estes os seus educandos, sobre a importância de um estudo mais regular, tendo em vista a obtenção de resultados satisfatórios na disciplina e no exame nacional.

As estratégias propostas pelas várias disciplinas para colmatar as dificuldades detetadas parecem à equipa exequíveis e capazes de gerar transformações. Salientamos o facto de, no presente ano letivo, já estarem a ser postas em prática algumas sugestões feitas pela equipa após reunião com os representantes de cada grupo disciplinar no final do ano letivo anterior, como é o caso da aula de apoio para avaliação final (APAF) no ensino secundário, para as disciplinas sujeitas a avaliação externa. Também no ensino básico, as disciplinas de Português e Matemática usufruem de assessoria e APA, tal como solicitado pelos docentes e aprovado em Conselho Pedagógico.

Verificamos que muitas destas estratégias já são postas em prática por alguns docentes. Parece-nos que o contexto do nosso agrupamento não é muito favorável ao trabalho em equipa, não só pela separação física mas pelo número reduzido de professores a lecionar o mesmo ano letivo. No entanto, parece-nos pertinente e uma mais-valia o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ciclo, aproveitando experiências exteriores ao agrupamento, bem como toda a experiência acumulada de cada um.

Uma outra particularidade do nosso agrupamento é o número reduzido de alunos, pelo que percentualmente, um só aluno pode representar uma grande percentagem, pelo que alertamos todos que devem privilegiar o olhar para o número de alunos em vez da percentagem.

Os docentes que dinamizam a sala de estudo poderiam rentabilizar as potencialidades da mesma, colocando os alunos com melhores resultados a apoiar os alunos com mais dificuldades. Os primeiros podem “auxiliar” os segundos, sempre supervisionados pelo professor. Deste modo, os alunos com mais competências podem também desenvolver outro tipo de capacidades e conhecimentos que vão para além das atividades letivas. Podem até ser criados pequenos grupos de trabalho extra-aula.

A equipa congratula-se com a concertação/uniformização do peso atribuído aos diferentes domínios dos critérios de avaliação realizada no início deste ano escolar, uma vez que esta foi uma das recomendações feitas pela equipa na 1ª parte deste relatório.



## 7. RECOMENDAÇÕES

Estamos cientes que todo o trabalho a realizar no presente ano letivo é de extrema relevância, tal como o tem sido até ao momento, pois os nossos alunos são tratados como indivíduos globalmente competentes, a quem a escola deve o seu melhor, isto é, cabe à escola aprofundar as competências latentes e despertar as inexistentes, pelo que a equipa julga estarmos no caminho certo.

O contexto socioeconómico onde se insere o agrupamento não é muito favorável, no entanto, esta não pode ser a desculpa para resultados abaixo dos esperados nem tão díspares dos resultados nacionais. Julgamos que todos pugnamos por melhores resultados, pelo que é crucial seguir à risca as estratégias delineadas bem como, já referido, o trabalho colaborativo para organização de aulas, atividades, produção de materiais, auscultação de desabafos, fracassos, sucessos... Neste âmbito, a equipa gostaria de propor uma última estratégia - aulas de preparação para as Provas Finais do 6º ano na semana anterior à realização das mesmas, bem como a realização de aulas extra de Português e Matemática na semana que antecede a Prova Final no 9º ano de escolaridade.

Terras de Bouro, 14 de outubro de 2014

**ANEXOS**

Os dados referentes aos resultados nacionais foram recolhidos através dos documentos disponibilizados pelo Ministério de Educação e Ciência.

**RESULTADOS NACIONAIS****ENSINO BÁSICO****2014  
1.ª FASE**

Ciclo / Disciplina	N	Taxa de Sucesso		1	2	3	4	5	Média
		n	%						
<b>1.º CICLO</b>									
41 Português	<b>97865</b>	79225	81,0	1189	17451	41250	33885	4090	3,2
42 Matemática	<b>97884</b>	61933	63,3	4185	31766	31970	24441	5522	3,0
<b>2.º CICLO</b>									
61 Português	<b>111470</b>	83005	74,5	836	27629	52376	27681	2948	3,0
62 Matemática	<b>110073</b>	51534	46,8	11376	47163	28951	18055	4528	2,6
<b>3.º CICLO</b>									
91 Português	<b>97459</b>	66849	68,6	708	29902	44054	20277	2518	2,9
92 Matemática	<b>97644</b>	51602	52,8	6841	39201	25833	19302	6467	2,8

**ENSINO BÁSICO****2014  
2.ª FASE**

Ciclo / Disciplina	N	Taxa de Sucesso		1	2	3	4	5	Média
		n	%						
<b>1.º CICLO</b>									
41 Português	<b>2443</b>	934	38,2	198	1311	811	120	3	2,4
42 Matemática	<b>3569</b>	467	13,1	919	2183	385	72	10	1,9
<b>2.º CICLO</b>									
61 Português	<b>8477</b>	2927	34,5	449	5101	2702	219	6	2,3
62 Matemática	<b>11916</b>	607	5,1	5739	5570	566	38	3	1,6





**PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO 2014**  
*Resultados das Provas do 3.º Ciclo*

Data	Código e designação da prova	1ª Chamada Provas Realizadas	Médias da Prova		Alunos Internos				
			Total	Internos	Nº Alunos	Nível Freq.	Correl. Freq.-Prova	% Reprov.	
17/06	91 Português	2014:	97459	55	56	91986	3,2	0,60	10%
		2013:	98367	47	49	92358	3,2	0,61	13%
18/06	93 PLNM A2	2014:	160	69	69	142	3,3	0,27	7%
		2013:	259	68	71	200	3,2	0,30	7%
18/06	94 PLNM B1	2014:	333	68	70	291	3,2	0,21	4%
		2013:	473	64	65	418	3,3	0,20	4%
23/06	92 Matemática	2014:	97644	51	53	92129	3,0	0,77	31%
		2013:	98660	43	44	92674	3,0	0,76	35%
Total de	Provas Realizadas	2014:	195596						
		2013:	197759						

**RESULTADOS NACIONAIS****ENSINO SECUNDÁRIO****2014  
1.ª FASE**

Disciplina	N	TODOS OS ALUNOS		ALUNOS INTERNOS
		n	%	Média
501 Alemão	753	478	63,5	113,0
702 Biologia e Geologia	51953	31972	61,5	110,0
706 Desenho A	5246	4576	87,2	128,0
712 Economia A	10888	5155	47,3	104,0
547 Espanhol	2839	2338	82,4	128,0
714 Filosofia	11513	6166	53,6	103,0
715 Física e Química A	50863	20901	41,1	92,0
517 Francês	1184	906	76,5	123,0
719 Geografia A	20690	13964	67,5	109,0
708 Geometria Descritiva A	8319	4095	49,2	116,0
623 História A	15598	7736	49,6	99,0
723 História B	841	551	65,5	119,0
724 História da Cultura e das Artes	4158	1976	47,5	97,0
550 Inglês	4215	3413	81,0	136,0
732 Latim A	129	59	45,7	96,0
734 Literatura Portuguesa	2240	1664	74,3	118,0
635 Matemática A	46873	16436	35,1	92,0
835 Matemática Aplicada às Ciências Sociais	9434	4225	44,8	100,0
735 Matemática B	3128	1092	34,9	93,0
239 Português	33	24	72,7	135,0
639 Português	70953	47554	67,0	116,0
739 Português - língua não materna (ini.)	7	6	85,7	159,0
839 Português - língua não materna (int.)	98	92	93,9	158,0

**RESULTADOS NACIONAIS****ENSINO SECUNDÁRIO****2014  
2.ª FASE**

Disciplina	N	TODOS OS ALUNOS		ALUNOS INTERNOS
		n	%	Média
501 Alemão	101	38	37,6	80,0
702 Biologia e Geologia	19599	6209	31,7	83,0
706 Desenho A	1180	1019	86,4	130,0
712 Economia A	3878	2154	55,5	105,0
547 Espanhol	424	253	59,7	121,0
714 Filosofia	2483	1043	42,0	92,0
715 Física e Química A	25537	9254	36,2	85,0
517 Francês	135	66	48,9	103,0
719 Geografia A	4190	2985	71,2	116,0
708 Geometria Descritiva A	2647	861	32,5	82,0
623 História A	4466	2039	45,7	92,0
723 História B	191	94	49,2	95,0
724 História da Cultura e das Artes	1011	366	36,2	87,0
550 Inglês	694	474	68,3	98,0
732 Latim A	27	11	40,7	97,0
734 Literatura Portuguesa	330	237	71,8	113,0
635 Matemática A	28004	11058	39,5	90,0
835 Matemática Aplicada às Ciências Sociais	2879	1185	41,2	92,0
735 Matemática B	1190	318	26,7	80,0
239 Português	8	4	50,0	150,0
639 Português	16912	7666	45,3	98,0
739 Português - língua não materna (ini.)	1			
839 Português - língua não materna (int.)	4	3	75,0	121,0

**Valores de Referência do Agrupamento**  
**Ensino Básico**

<b>Ano letivo</b>	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Áreas Curriculares / Disciplina</b>	<b>Eficácia externa (taxa de sucesso)</b>	<b>Qualidade externa (média de classificações)</b>
2012-13	4º Ano	Português	78%	3,3
2013-14			79%	3,3
2014-15			80%	3,4
2012-13		Matemática	58%	3,1
2013-14			58%	3,1
2014-15			59%	3,2
2012-13/ 2013-14 2014-15	6º Ano	Português	55%	3,0
2012-13/ 2013-14 2014-15		Matemática	60%	2,7
2012-13/ 2013-14 2014-15	9º Ano	Português	50%	3,0
2012-13/ 2013-14 2014-15		Matemática	50%	2,8



### Ensino Secundário

Ano letivo	Ano de escolaridade	Áreas Curriculares / Disciplina	Eficácia externa (taxa de sucesso)	Qualidade externa (média de classificações)
2012-15	11º Ano	MACS	55%	11
		FQA	30%	10
		BG	30%	10
		Geografia A	75%	12
		Economia	75%	12
		Filosofia	60%	13
	12º Ano	Português	80%	10
		Matemática A	55%	11
		História A	100%	12



## DEPARTAMENTO DO 1º CICLO

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Matemática (MAT)
- Português(PORT)



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:    Matemática

REFERENCIAL					
Critérios	Itens	ANÁLISE <sup>3</sup>			
		↘	↔	↗	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º		X	
		6.º			
		9.º			
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º	X		
		6.º			
		9.º			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º	X		
		6.º			
		9.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º	X		
		6.º			
		9.º			
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º		X	
		6.º			
		9.º			
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º		X	
		6.º			
		9.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>_ A percentagem de alunos que obtiveram classificação de níveis positivos na avaliação externa foi de 58,7 %, verificando-se que os resultados ficam acima das metas do Agrupamento que previa uma eficácia externa de 58 %, mas encontram-se abaixo dos resultados verificados a nível nacional que foram de 63,3%.</p> <p>Existiu alguma discrepância entre as classificações obtidas nos exames e a avaliação aferida no contexto de sala de aula. Tal divergência poderá estar correlacionada com o facto da avaliação externa ter apenas em consideração a avaliação baseada numa única prova, inevitavelmente, estimuladora de sentimentos de angústia e ansiedade, bem patente nalguns dos alunos. Também as razões associadas ao índice de dificuldade e complexidade da prova, considerada algo desajustada para o nível etário dos alunos a que se destinava, sobretudo no que diz respeito a alguns dos itens, poderão constituir-se como fator dificultador. Ainda razões relacionadas com a possível precipitação ou falta de atenção, numa prova que exigia concentração e raciocínio indireto na elaboração dos cálculos, e enunciados contendo vocabulário algo rebuscado, poderão ter constituído entraves à obtenção de melhores resultados.</p>

(cont.)

<sup>3</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

- Apoio Educativo Individualizado para os alunos que revelem dificuldades na aprendizagem;
- Pedagogia Diferenciada na sala de aula;
- Diversificação das estratégias e atividades;
- Aumentar o número de atividades formativas e/ou de remediação nas aulas de Apoio ao Estudo;
- Estratégias que reforcem a autoestima e a autoconfiança;
- Formação em Matemática para os professores.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>4</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º	↘	↔	↗	- Pela leitura dos resultados, verifica-se que foi na disciplina de Português que os alunos alcançaram melhores resultados, com 95,2% a obterem classificações positivas,
		6.º			X	
		9.º				
	Como se situam as taxas de sucesso externas	4.º			X	

<sup>4</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;





Qualidade	face às taxas de sucesso nacional?	6.º			
		9.º			
	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º		X	
		6.º			
		9.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			X
6.º					
9.º					
			SIM	NÃO	
Coerência	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º	X		
		6.º			
		9.º			
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			X
		6.º			
		9.º			

encontrando-se acima dos resultados a nível nacional. De salientar que não existem grandes variações entre as classificações obtidas pelos alunos na avaliação externa e na avaliação interna.

Atendendo às metas do Agrupamento, verifica-se que os resultados se situam acima destas metas, que previa uma eficácia externa de 79%.

A nula divergência existente dos resultados internos relativamente aos externos e a obtenção de resultados comparativos superiores aos referidos antes, poderá estar relacionada com as características da prova, que era relativamente equilibrada e continha vocabulário acessível à faixa etária dos alunos da turma, e certamente também relacionada com o trabalho de consolidação de conteúdos no âmbito do trabalho realizado no contexto da turma, ao longo do ano letivo.

(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:



- Apoio Educativo Individualizado para os alunos que revelem dificuldades na aprendizagem;
- Pedagogia Diferenciada na sala de aula;
- Diversificação das estratégias e atividades;
- Aumentar o número de atividades formativas e/ou de remediação nas aulas de Apoio ao Estudo;
- Estratégias que reforcem a autoestima e a autoconfiança;



## DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português 6º ano

REFERENCIAL					
Critérios	Itens	ANÁLISE <sup>5</sup>			
		↘	↔	↗	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º			
		6.º		x	
		9.º			
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º			
		6.º		x	
		9.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			
		SIM	NÃO		
<b>Coerência</b>	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º		x	
		9.º			
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º		x	
		9.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>_No sexto ano apenas se verificou uma diferença entre as notas internas e as externas, houve mais níveis dois, mas também houve mais níveis quatro na avaliação externa, os motivos para esta situação podem ser os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nervosismo de alguns alunos face a uma prova nacional.</li> <li>- a diferença da avaliação continua nas aulas o que leva a que os alunos atinjam níveis positivos devido ao seu empenho, trabalhos realizados, tal como consta nos critérios de avaliação da disciplina.</li> </ul>

<sup>5</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_ Utilização das aulas de GEIRA e Apoio ao Estudo para a preparação dos alunos para as Provas Nacionais, fazendo simulação de exames, de modo a tranquilizar os alunos .

- utilizar, no 6º ano, a Sala de Estudo \* para preparação para os exames a partir do 2º período.

- Utilização desde o 5º ano de estruturas de testes semelhantes aos das Provas Finais de modo a habituar os alunos.

Utilizar sempre , nos testes, critérios de correção semelhantes aos das Provas Nacionais.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS – 9ºANO

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>6</sup>			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			
		9.º	X		
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º			
		9.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º			
		6.º			
		9.º	X		
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º			
		9.º	X		
			SIM	NÃO	
Coerência	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º			
		9.º			X
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º			
		9.º			X

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Relativamente à eficácia, convém referir que os valores de referência definidos (70%) se situam ligeiramente acima da taxa de sucesso externa (66,7%). No entanto, efetuando a comparação entre a taxa de sucesso externa obtida pelos alunos do agrupamento com a taxa de sucesso externa a nível nacional, a taxa de sucesso do agrupamento (66,7%) está acima da taxa de sucesso a nível nacional (56%)</p> <p>No que concerne à qualidade, os valores de referência situavam-se no nível 3, tendo o agrupamento registado uma média de sucesso de 2,8.</p> <p>Quanto à coerência, as taxas de sucesso interno (94,4% nos dois últimos anos letivos) foram superiores à taxa de sucesso externo (66,7%), assim como a média das classificações internas (3) foi superior à média das classificações externas.</p> <p>Apesar das taxas de sucesso externas se encontrarem ligeiramente inferiores aos valores de referência definidos, salienta-se o facto de as taxas de sucesso externas do agrupamento se encontrarem acima dos valores do sucesso nacional, graças a todo o trabalho levado a cabo na preparação do exame nacional.</p>

<sup>6</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

**Sim**    **Não**

<b>x</b>	
----------	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_Os alunos de 9º ano beneficiam de assessoria na sala de aula e aulas de APA, estratégias que podem ajudar a colmatar algumas dificuldades detectadas.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português-Ensino Secundário

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>7</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	↘	↔	↗	<p>_Os resultados obtidos devem-se, primordialmente, a todo o trabalho desenvolvido ao longo dos anos do ensino secundário, quer do lado dos docentes, quer do lado dos alunos.</p> <p>Por um lado, os docentes adotaram estratégias potenciadoras de sucesso, como por exemplo o trabalho em pequeno grupo, a resolução de exercícios da mesma tipologia do exame nacional e as horas disponibilizadas pela escola para apoio e superação de dúvidas. Neste aspeto concreto, não se pode deixar de lado a importância do empenho e trabalho dos alunos, não de todos mas de uma parte considerável.</p>
		12.º			x	
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º				
		12.º			x	
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º				
		12.º			x	
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º				
		12.º			x	
			SIM	NÃO		
<b>Coerência</b>	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º				
		12.º	x			

<sup>7</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;





Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_ Continuação do trabalho em pequeno grupo, resolução de exercícios da mesma tipologia do exame nacional e utilizar as horas disponibilizadas pela escola para apoio e superação de dúvidas (APAF).



## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Geografia A (GEO A)



▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** \_ Geografia A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>8</sup>			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º			X
		12.º			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º		X	
		12.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			X
		12.º			
			SIM	NÃO	
Coerência	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º	X		
		12.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Ao nível da eficácia, as taxas de sucesso externas ficaram acima quer dos valores de referência definidos, quer das taxas de sucesso nacional.</p> <p>As médias externas estão em consonância com os valores de referência definidos e estão acima das médias nacionais.</p> <p>Relativamente à coerência, as classificações internas de frequência são idênticas às médias das classificações de exame.</p> <p>As razões que explicam os resultados alcançados ao nível da qualidade foram as seguintes: os alunos ao longo do ano letivo 2013/2014 manifestaram pouca preocupação com o seu percurso escolar, nomeadamente com a realização do exame nacional no final do ano letivo. Por outro lado, apesar dos incentivos constantes do professor, os alunos desenvolveram um trabalho e empenho que lhes permitiu apenas a aprovação à disciplina. Além do desinteresse demonstrado, os alunos revelaram uma grande falta de estudo, empenho e interesse pela disciplina.</p>

<sup>8</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Os docentes de Geografia A propõem a continuação da implementação das seguintes estratégias:

- Solicitar aos alunos a realização de trabalhos de pesquisa, alusivos às temáticas lecionadas, no contexto da sala de aula e posterior apresentação oral à turma.
- Continuar a utilizar exercícios da tipologia do exame nacional nas fichas de avaliação.
- Solicitar ao diretor de turma que sensibilize os encarregados de educação, e estes os seus educandos, sobre a importância de um estudo mais regular, tendo em vista a obtenção de resultados satisfatórios na disciplina e no exame nacional.



## DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Biologia Geologia (BG)**
- **Físico-Química A (FQA)**
- **Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)**
- **Matemática A (MAT A)**
- **Matemática (MAT)**



▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** **Biologia - Geologia**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>9</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	↘	↔	↗	_ O resultado alcançado deve-se principalmente ao facto de os conteúdos programáticos avaliados corresponderem a dois anos lectivos (10º e 11º anos) e à estrutura do exame. Se o aluno não interpretar corretamente a informação fornecida, não consegue responder corretamente às questões.
		12.º			x	
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º	x			
		12.º				
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º			x	
		12.º				
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	x			
		12.º				
		SIM		NÃO		
Coerência	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º			x	
		12.º				

<sup>9</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_ Quer os testes quer as fichas de trabalho que os alunos fazem tem a estrutura do exame, no entanto face aos resultados devemos intensificar o numero de fichas de trabalho, levando os alunos a aumentar o seu estudo.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:  Física e Química A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>10</sup>		
Critérios	Itens	↘	↔	↗
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	X	
		12.º		
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º	X	
		12.º		
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º	X	
		12.º		
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X	
		12.º		
		SIM	NÃO	
<b>Coerência</b>	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º		X
		12.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>_Tanto em termos de eficácia como de qualidade, os resultados ficaram aquém dos valores de referência. Apesar de estarmos perante alguns alunos com muito bom aproveitamento, havia também alunos com bastantes dificuldades o que fez com que a eficácia e a qualidade de referência não fosse alcançada. No que respeita à coerência a CIF tem um valor bastante superior ao CE, esta discrepância deve-se fundamentalmente aos critérios de avaliação de cada uma das classificações.</p>

(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim    Não

	X
--	---

<sup>10</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;





## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>11</sup>			
Critérios	Itens		↔	↗	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	↘ <b>X</b>		
		12.º			
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º	↘ <b>X</b>		
		12.º			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º	x		
		12.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	x		
		12.º			
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º			
		12.º		x	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Em relação à disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais, tanto a eficácia como a qualidade são francamente inferiores, quer aos valores obtidos como referência do agrupamento, quer aos valores obtidos a nível nacional. De notar que, da primeira fase para a segunda, se registou uma ligeira melhoria em termos de qualidade. Os resultados obtidos pelos alunos, no exame, eram, em parte, espectáveis pela falta de estudo demonstrada pelos alunos, ao longo do ano lectivo e pela situação “exame” que, mesmo não sendo nova para eles, influencia o seu desempenho. Relativamente à coerência, a grande disparidade existente entre a CIF e a CE deve-se à fórmula de cálculo da primeira (média dos dois anos) e não tanto às classificações obtidas no 11ºAno.</p>

<sup>11</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

**Sim**   **Não**

x	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

- Realizar testes com uma duração aproximada à do exame;
- Facultar aulas de apoio no ano de exame.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática A**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>12</sup>			
Critérios	Itens				
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	11.º	↘	↔	↗
		12.º	x		
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	11.º			
		12.º	x		
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	11.º			
		12.º	x		
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	x		
			<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<b>Coerência</b>	As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE)?	11.º			
		12.º			x

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Em relação a matemática A, tanto a eficácia como a qualidade são francamente inferiores, quer aos valores tidos como referência do agrupamento, quer aos valores obtidos a nível nacional. De notar no entanto que da primeira fase para a segunda se registou uma melhoria significativa em termos de qualidade, pois a média externa do agrupamento aproximou-se dos valores obtidos a nível nacional (82,7 agrupamento e 90 nacional). Os resultados obtidos pelos alunos, no exame, eram, em parte, espectáveis pelo facto de, pela primeira vez serem avaliados conteúdos específicos lecionados no 11ºano, pela falta de estudo demonstrada pelos alunos, ao longo do ano letivo, pela situação “exame” que, mesmo não sendo nova para eles, influencia o seu desempenho. Relativamente à coerência, a grande disparidade existente entre a CIF e a CE deve-se à fórmula de cálculo da primeira ( média dos três anos) e não tanto às classificações obtidas no 12ºAno.</p>

<sup>12</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

**Sim**   **Não**

<b>x</b>	
----------	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

- Realizar testes com uma duração aproximada à do exame;
- Facultar aulas de apoio no ano de exame.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática 9ºAno

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>13</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
		↘	↔	↗		
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º				<p>Apesar de ser ligeira a discrepância entre a eficácia proposta (referencia) e a obtida pelo agrupamento, em relação à qualidade, esta já é bastante acentuada. Este facto deve-se essencialmente à avaliação externa só se prender ao aspeto cognitivo surgindo assim classificações de nível 1 nas classificações da prova final de ciclo. A própria situação inerente a uma situação de "Exame" influencia o desempenho dos alunos à disciplina, principalmente os mais inseguros, tornando aplicação dos seus conhecimentos menos eficaz.</p>
		6.º				
		9.º	x			
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º				
		6.º				
		9.º	x			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º				
		6.º				
		9.º	x			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º				
		6.º				
		9.º	x			
		<b>SIM</b>		<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º				
		6.º				
		9.º			x	
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º				
		6.º				
		9.º			x	

<sup>13</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

**Sim**   **Não**

<b>x</b>	
----------	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Proporcionar, ao longo do ano letivo, situações de aprendizagem semelhantes à da prova final de ciclo, tais como a realização de testes com exercícios de tipologia idêntica à da referida prova.



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática 6º**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>14</sup>			
Critérios	Itens	↘	↔	↗	
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face aos valores de referência definidos?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			
	Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º			x
		9.º			
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores de referência definidos?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			
	Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º			x
		9.º			
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º		x	
		9.º			
	As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas?	4.º			
		6.º			x
		9.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Os resultados alcançados superaram as metas estipuladas, uma vez que as estratégias implementadas surtiram o efeito pretendido. Os valores de referência têm em consideração os critérios de avaliação, em que o domínio sócio afetivo tem um peso de 30%, o qual não é considerado na avaliação externa.</p>

<sup>14</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?(assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

\_ Continuamos a dar ênfase ao apoio individualizado dos alunos, procurando colmatar as lacunas que estes evidenciam e recorrendo a instrumentos diversificados, nomeadamente recursos interativos (escola virtual, Powerpoints, geogebra...); fichas informativas e formativas.